

## Mantendo números positivos e investimentos em alta

*Cervejas premium e super premium no Brasil, possui 4,5% do mercado nacional, com esse crescimento e aceitação dos consumidores esses números só tende a aumentar*

Domingo Glenir Santarneck

Nos últimos 5 anos o investimento no mercado brasileiro foi de R\$ 3 bilhões, segundo o Sindicerv. Podemos observar que 50% do consumo estão no mercado frio (bares e restaurantes), 35% em auto-serviço (lojas de conveniências e supermercados) e 15% no mercado tradicional (padarias, mercearias e mini-mercados), devemos levar em consideração o mercado informal que corresponde em torno de 5% do consumo em auto-serviço.

Dentre os grupos cervejeiros atuantes no mercado brasileiro podemos destacar a Ambev que detém 68,9%, a Schincariol com 12,5%, a Cervejaria Petrópolis com 9,4%, a Femsa com 7,2% e as demais com 2% de participação no mercado, segundo a Nielsen (Junho 2009).

O mercado de cerveja tende atualmente para a concentração, as cervejas tornaram-se intercambiáveis e de qualidade equivalente, a maioria das cervejas são encontradas nos supermercados por um preço baixo e apresentam "qualidade assegurada", onde o consumidor não corre grandes riscos quando compra a sua cerveja baseado no preço. Por outro lado, a cerveja é um produto associado à experiência e que pode ser apreciada tal qual como se aprecia um vinho.

O gosto do consumidor vem se modificando, parte pelo aumento do poder aquisitivo, estabilidade econômica, e também pelo prazer de sentir novas sensações. Isso mostra uma crescente tendência ao consumo de quantidades pequenas de cervejas, porém mais fortes.

Este setor Premium e Super-premium no Brasil, possui 4,5% do mercado e seu crescimento é da ordem de 15% ao ano, este crescimento dinâmico do setor tem sido impulsionado principalmente, tanto pelos consumidores como pelos

pequenos produtores e atraídos pelas maiores margens, as principais cervejarias aderiram às cervejas Premium ao seu portfólio de cervejas.



A cada ano surgem novas microcervejarias que disputam o mercado nacional, atualmente já são mais de 110 microcervejarias e 10 cervejarias regionais. A maior concentração desses empreendimentos está na região Sudeste com 43%, em seguida a região Sul com 33%, a região Centro Oeste com 12,5%, a região Norte com 7% e a região Nordeste com 4,5%.

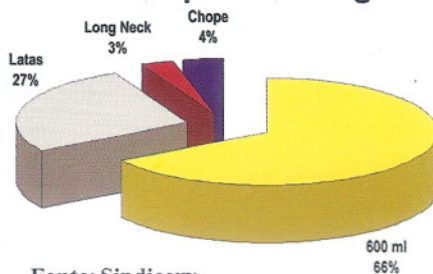
Há poucos anos raramente se falava a respeito de cervejas especiais aqui no Brasil. Eram em viagens internacionais que alguns brasileiros tinham a oportunidade de conhecer cervejas diferentes, que iam além da nossa tradicional Pilsen. Mas nos últimos 10 anos isso mudou muito. Hoje já é possível encontrar novas variedades e marcas nos principais supermercados do país, além de poder degustá-las nas mais diversas microcervejarias

que surgiram desde então.

O crescimento das microcervejarias não é um fenômeno só brasileiro; aliás, nós chegamos atrasados nesse negócio. Nos Estados Unidos já existem mais de 1500 microcervejarias espalhadas por todo o continente, respondendo por uma rentável fatia de mercado. A Alemanha, o país com a maior tradição cervejeira do mundo, possui pelo menos uma microcervejaria em cada cidade.

Apesar do crescente interesse dos brasileiros por produtos diferentes e elaborados, a variedade pilsen continua sendo a mais apreciada, seja pelo nosso clima tropical que pede uma "gelada" leve, ou pelo nosso tradicional paladar que não aceita um amargor mais elevado. Alguns cervejeiros tradicionais não entendem isso e insistem em afirmar que o brasileiro não sabe apreciar uma boa cerveja. Mas antes de tudo a Pilsen é um hábito, e quebrar isso demanda tempo e investimento. E é o que as microcervejarias estão fazendo aqui no Brasil.

### Volume por embalagem



Fonte: Sindicerv

### Serviço

Foto: Divulgação  
Matthias R. Reinold  
Mestre cervejeiro  
matthias@cervesia.com.br  
www.cervesia.com.br

Gláucia Puccinelli Monte  
Mestre-cervejeira formada pela  
Universidade Técnica de Munique -  
Weihenstephan.